
Perfil dos pacientes em terapia renal substitutiva em um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul

Raíra Marodin de Freitas¹, Gabriela Sobral Vieira¹, Ingridy Côrtes da Silveira¹, Carolina Garcia Olivencia¹, Vinícius Alano de Ataídes²,
Maristela Bohlke³

¹Acadêmicas de Medicina da Universidade Católica de Pelotas, UCPel.

²Médico Residente de Nefrologia do Hospital Universitário São Francisco de Paula

³Médica Nefrologista do Hospital Universitário São Francisco de Paula

Hospital Universitário São Francisco de Paula

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica (DRC) assumiu, nos últimos anos, o status de problema de saúde pública devido à elevação de sua prevalência entre a população mundial e ao seu impacto na morbimortalidade dos indivíduos acometidos. Resultado, sobretudo, da crescente epidemia dos fatores de risco cardiovasculares para doenças crônicas, especialmente Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, a DRC implica em hospitalizações, em elevado custo socioeconômico e frequentemente progride para insuficiência renal crônica terminal (IRCT) necessitando de Terapia Renal Substitutiva (TRS). **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional, retrospectivo, realizado com 133 pacientes em TRS no Hospital Universitário São Francisco de Paula na cidade de Pelotas/RS entre o período de 01/11/2014 a 30/10/2015. **Resultados:** Verificou-se que 89,48% dos pacientes encontravam-se em hemodiálise, 7,52% em diálise peritoneal ambulatorial contínua e 3,01% em diálise peritoneal automatizada, sendo a maioria dos pacientes do sexo masculino (51,13%). Em relação à idade prevaleceram pacientes com mais de 60 anos (44,36%)

ou entre 41 e 60 anos (36,09%). Além disso, observou-se que 84,21% dos pacientes encontravam-se em TRS com recursos do SUS e 15,04% custeado por saúde complementar. **Conclusão:** Sendo assim, as ações de prevenção primária e secundária, incluindo o esclarecimento da população sobre o significado e a natureza assintomática e progressiva da DRC e o controle de seus fatores de risco são aspectos de extrema importância. Além disso, o reconhecimento e o manejo precoce de pacientes em estágios iniciais e intermediários da DRC, principalmente com relação aos hipertensos e/ou diabéticos, poderiam reduzir, a longo prazo, o número de pacientes com IRCT.